

## **DANÇAS AFRO-INDÍGENAS NO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UFPA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DISCENTE**

Gabriela Souza dos Santos<sup>1</sup>  
Eduardo dos Santos Pereira<sup>2</sup>  
Yara Israelle Lopes Torres<sup>3</sup>  
Joselene Ferreira Mota<sup>4</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O texto tem como objetivo relatar a experiência de discentes de Educação Física participantes do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal do Pará, a partir do subprojeto “As Práticas Corporais como ações humanas no Tempo e no Espaço”, com as turmas das séries iniciais, com conteúdo dança, articulada com a temática étnico-racial. Vale ressaltar que, o subprojeto busca convergir com a efetivação da Lei 11.645/08, que institui no Art. 26-A “A que nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.”

Os referenciais teórico-metodológicos que foram selecionados para orientar o desenvolvimento do subprojeto são: os princípios e conceitos fundamentais da Pedagogia Histórico-Crítica, conforme descritos por Saviani (2011), e a abordagem teórico-metodológica Crítico-Superadora, conforme delineada pelo Coletivo de Autores (1992). A escolha dessas abordagens se baseia na compreensão de que ambas enfatizam a importância do papel do educador na transmissão de conhecimentos historicamente construídos e sistematizados pela humanidade. Em nossa análise, acreditamos que essa ênfase qualifica significativamente o processo de ensino-aprendizagem, tanto no planejamento quanto na implementação das aulas com a temática étnico-racial.

No contexto brasileiro, a valorização das expressões culturais originárias dos povos africanos, afro-brasileiros, e indígenas ainda não alcançou a devida representatividade nas instituições educacionais. Tanto na educação básica como nas universidades do país, em áreas como Educação Física e outras licenciaturas, há uma carência significativa de inclusão dessas

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Pará - UFPA, [gabriela.santos0204@gmail.com](mailto:gabriela.santos0204@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de Educação Física da Universidade Federal do Pará - UFPA, [eduardosantos160577@gmail.com](mailto:eduardosantos160577@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Pará - UFPA, [yaralopes001@gmail.com](mailto:yaralopes001@gmail.com)

<sup>4</sup> Professora orientadora: Doutorando, Faculdade de Educação Física - UFPA, [joselenefmota@gmail.com](mailto:joselenefmota@gmail.com).

manifestações. Ao referir-se ao trabalho pedagógico na Educação Física (EF) escolar Gonçalves Junior (2010) aponta para

A necessidade de busca de conhecimento da história da cultura corporal de diferentes povos que habitam o Brasil, tais como africanos e seus descendentes e indígenas de diferentes etnias, com sensibilidade para suas lutas, dentre elas: por liberdade; pela defesa de direitos; pela resistência a folclorização e/ou branqueamento de sua cultura; pela recomposição de sua humanidade, corporeidade e identidade diante das discriminações e preconceitos que visam levá-los, bem como nos levar, ao esquecimento de nossas raízes multiculturais (p.63).

Nesse sentido, abordar sobre as danças afro-indígenas nas aulas de Educação Física escolar é de extrema importância, pois essas danças representam elementos culturais fundamentais das populações afrodescendentes e indígenas, carregando significados que vão além do aspecto meramente físico ou coreográfico. De acordo com Garcia e Haas (2003, p. 125), tanto a música quanto a dança foram influenciadas pelos escravizados africanos, que trouxeram consigo um notável senso de ritmo e movimento corporal. Assim como os indígenas, os africanos praticavam as danças descalços, atribuindo a elas significados religiosos e mágicos.

Logo, é essencial que a dança afro-brasileira seja abordada não apenas como um mero espetáculo ocasional ou limitada à semana de conscientização da cultura negra. Os alunos devem conhecer e refletir sobre a cultura presente em nosso país, nos diversos aspectos étnicos e culturais. Devem ter consciência do que estão estudando, pesquisando, dançando e se reconhecendo como parte dessa diversidade cultural.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho consiste em um relato de experiência, trata-se de um estudo descritivo e reflexivo, de natureza qualitativa (GIL, 2002). Foram realizados registros de observação no decorrer da vivência docente, a qual foi desenvolvida por acadêmicos do 7º período do curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal do Pará, através do Programa Residência Pedagógica em Educação Física com turmas de 1º a 5º ano do ensino fundamental I da Escola Estadual de Ensino Fundamental Bento XV.

Na primeira reunião antes do conteúdo dança, foi definido junto aos residentes o preceptor e coordenadora a temática da festa junina, que seria as danças afro indígenas: Maculelê, Matipu, Siriá e Carimbó. As aulas foram construídas com base nos diálogos problematizadores, visando não somente apresentar o tema, mas também instigar uma reflexão por meio de questionamentos. Ao utilizar perguntas como ponto de partida, buscando

despertar o interesse dos alunos e incentivá-los a contribuir de maneira significativa para as discussões.

Na construção dos planos de aula, a abordagem adotada foi a crítico-superadora, que segundo Coletivo de Autores (1992), se funda enquanto uma pedagogia que visa corresponder a determinados interesses de classe, especialmente a classe trabalhadora, em busca de justiça social em sentido teleológico. A estrutura básica das aulas fez-se em torno de cinco momentos pedagógicos: Prática Social Inicial; Problematização; Instrumentalização; Catarse e Prática Social Final (SAVIANI, 2011).

- I. Primeiro momento: Para inserção do conteúdo dança foram feitas algumas questões, tais como: “O que é dança?”, “Vocês conhecem alguma dança afro indígena?”, “Onde assistiram essas danças?”, buscando identificar os conhecimentos prévios de cada um;
- II. Segundo momento: Foi problematizado a invisibilidade da temática afro-indígena nas aulas de educação física, após os questionamentos os alunos afirmaram que não conheciam nenhuma dança afro-indígena, essa questão foi problematizada, visto que o reconhecimento da origem das danças afro-indígenas é fundamental para romper com narrativas eurocêntricas que por muito tempo negaram essas expressões culturais. Ao compreendermos e celebrarmos a origem dessas danças dá voz às comunidades que historicamente foram silenciadas. Além de valorizar as tradições que foram transmitidas de geração em geração;
- III. Terceiro momento: Foi abordada as particularidades das Danças Afro-indígenas: Carimbó, Siriá, Maculelê e Matipu. Essas danças são manifestações concebidas para comemorar eventos ou cerimônias significativas, como casamentos e colheitas, entre outros. As danças incorporam essencialmente a transmissão de sentimentos de luta, união, alegria, e servem como um elo para reforçar vínculos e reiterar valores culturais. Vale mencionar também a notável presença de instrumentos de percussão que podem ser ouvidos através das músicas. Além disso, abordado sobre a origem, características geográficas e as vestimentas das danças citadas;
- IV. Quarto momento: Foi realizada a culminância do conteúdo com as apresentações das turmas do 1º ao 5º ano na festa junina realizada no dia 24 de junho de 2023 na Escola Estadual de Ensino Fundamental Bento XV. Em que os alunos puderam demonstrar aquilo que foi apreendido durante as aulas de educação física para toda a comunidade escolar, pais e responsáveis;

- V. Quinto momento: A inclusão da temática das danças afro indígenas nas aulas de Educação Física desempenha um papel crucial na promoção de uma educação mais diversificada, inclusiva e enriquecedora. Entendendo a importância de uma educação antirracista, sendo não apenas uma questão de inclusão social, mas uma abordagem que vai contra o racismo estrutural e oportuniza o reconhecimento da ancestralidade de cada um. Sabendo dos limites de tratar o conteúdo dança na escola, principalmente por idéias preconceituosas em relação à dança, que estão presentes nas atitudes e comportamentos da nossa sociedade, o que dificulta o seu ensino dentro da escola, dentre essas idéias a questão de gênero e a religiosidade foi um limite, pois houve resistência dos responsáveis quanto a participação dos alunos na culminância do bimestre.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As danças afro-indígenas não são apenas uma manifestação artística, mas também uma parte fundamental de nossa identidade cultural, que tem sido frequentemente negligenciada nos currículos tradicionais e na própria formação de professores. Ao reconhecer e valorizar as danças afro indígenas, abre-se portas para uma compreensão mais profunda de nossa história, cultura e sociedade. Segundo Almeida (2019; p. 1):

Os fios que trançam a trajetória histórica do cenário brasileiro revelam que a educação esteve durante muito tempo, reservada apenas a uma parcela da população, de caráter elitista, privando a maioria deste direito. Tal fato demarca e acentua um quadro de exclusão social, ao mesmo tempo implícita e visivelmente explícita aos nossos olhos, marcado por desigualdades sociais, culturais e econômicas, evidenciado e legitimado pelo contexto socioeducativo e pela cultura eurocêntrica; desconsiderando a exemplo da cultura negra, a dimensão criativa da personalidade africana, silenciada e marginalizada pela sociedade vigente.

Nesse sentido, as danças afro-indígenas, reconhecidas por sua rica e origem enraizada, desempenham um papel crucial na compreensão da história e da diversidade cultural. A importância de reconhecer a origem dessas danças está vinculada à necessidade de honrar as contribuições das comunidades afrodescendentes e indígenas para a formação da identidade cultural de diversos países.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A incorporação de elementos culturais distintos, como ritmos, movimentos e simbolismos, resultaram em manifestações artísticas únicas que refletem as histórias e as identidades desses grupos marginalizados e que devem ser abordados tanto nas aulas de educação física quanto na formação de professores nas instituições de graduação.

Do ponto de vista da reflexão da prática docente, é crucial que o professor se engaje em uma constante busca por conhecimento para abordar com propriedade as danças afro-indígenas e os temas étnico-raciais. Isso inclui estudar as origens culturais, históricas e sociais das danças, bem como compreender a complexidade das questões raciais e suas implicações na sociedade. A falta de compreensão adequada pode levar a interpretações equivocadas, estereótipos e até mesmo reforçar preconceitos.

**Palavras-chave:** Dança, Escola, Cultura Afro-indígena.

## **REFERÊNCIAS**

- ALMEIDA, C. V. A. **Currículo afrocentrado: implicações para a formação docente.** Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação – RESAFE, mai. -out. /2019.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.
- GARCIA, Ângela; HAAS, Aline Nogueira. **Ritmo e Dança.** Canoas: Ed. Ulbra, 2003.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GONÇALVES JUNIOR, Luiz. **Etnomotricidade: multiculturalismo e Educação Física Escolar.** In: CORREIA, Walter Roberto; CARREIRA FILHO, Daniel (Org.). Educação Física Escolar: docência e cotidiano. Curitiba: Editora CRV, 2010.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** Campinas: Autores Associados, 2011.(Coleção Educação Contemporânea).